

QUANDO OS JOVENS ENCONTRAM A CULTURA DE PAZ: UMA ANALISE DO PROGRAMA MAIS CULTURA E SUA RELAÇÃO COM A SEGURANÇA PÚBLICA E A JUVENTUDE.

AUTOR: Sidcley da Silva Santos (PPGS-UFAL)
CO- AUTORES: Sérgio da Silva Santos (PPGS-UFS)
Fernando Maia Lemos Filho (UFAL)

O presente trabalho visa analisar a partir de uma perspectiva sociológica as mudanças ocorridas no campo da segurança pública nos últimos anos a partir da criação do programa *Mais Cultura*, fomentado pelo Ministério da Cultura no complexo Benedito Bentes, região da periferia de Maceió-AL. Bairro mais populoso da capital alagoana é marcado por diversos problemas socioeconômicos além de ser um dos mais violentos.

Em 2009 a SENASP (secretaria Nacional de Segurança Publica) através do PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Publica com Cidadania) institui o Benedito Bentes como um Território de Paz. Este se configura pela por diversos projetos integrados como o objetivo de reduzir os índices de criminalidade, tendo a polícia comunitária como elemento central das ações. Já que Maceió apresenta as maiores taxas de letalidades por crimes violentos entre os jovens Waiselfisz (2011).

Paralelo a isso o Ministério da Cultura lançou em 2007 o programa Mais Cultura, que visa incorporar a cultura como um elemento de desenvolvimento do país articulando com áreas como a cidadania e a economia (BRASIL, 2009). Foram patrocinados projetos que visão difundir a cultura nas suas mais diversas especificidades, abarcando desde a literatura de cordel ao Hip Hop.

Em 2011 o ministério da cultura lançou um edital para projetos culturais localizados em Territórios de Paz, num convênio com o ministério da Justiça. O objetivo é articular cultura, cidadania e segurança pública, que envolvem projetos culturais, com o objetivo de afastar os jovens da criminalidade.

Em Maceió, apesar de existir outros três Territórios de Paz, apenas o Benedito Bentes foi contemplado com 57 projetos, dos mais variados temas. Dentre eles 82% dos projetos envolvem a participação de jovens ou são desenvolvidos por jovens.

Depois de algumas pesquisas, sobretudo de caráter qualitativo, envolvendo entrevistas e observação participante, chegamos a alguns resultados. O primeiro aspecto é a participação relevante dos jovens, aproximadamente 82% dos projetos têm o público jovem como alvo. Para alguns autores como (SKOLNICK e BAYLEY, 2002) a retirada de crianças e jovens das ruas através de políticas públicas tem se tornado um instrumento muito importante no combate à criminalidade.

Outro aspecto é a concepção de segurança pública, que tem incorporado elementos preventivos no seu bojo de ações. O discurso repressivo da década de 1990 deu lugar a uma concepção preventiva. Através do policiamento comunitário são possíveis projetos que contemplem a juventude. Observa-se a forte relação entre políticas públicas, combate à criminalidade e juventude (no Benedito Bentes temos uma participação significativa dos jovens), refletindo mudanças de ações no campo da segurança pública e o surgimento de atores sociais que outrora eram tidos sem relevância.

Referências:

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2011: os Jovens do Brasil. Brasília: Instituto Sangari, Ministério da Justiça, 2011.

BRASIL, Ministério da Cultura. Mais Cultura, 2009. Disponível em: <<http://mais.cultura.gov.br/2009/02/09/410/>> Acesso em: 12 de mar. De 2012.

SKOLNICK, Jerome e BAYLEY, David H. **Policiamento comunitário: Questões e Práticas através do Mundo**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

Palavras chaves: segurança pública, juventude, cultura